





U&E/2 TEMA DE CAPA / FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

# Portugal bate Alemanha em número de escolas no 'top' mundial

Católica-Lisbon, Nova e Porto voltam a fazer com que Portugal tenha três escolas nos 'rankings' do Financial Times, que lista os melhores cursos de formação de executivos do mundo avaliados pelo Financial Times.

**P**ortugal consegue colocar, pelo terceiro ano consecutivo, três escolas de gestão e negócios no 'top' das melhores do mundo. Mais que países com economias mais fortes como a Alemanha, que tem apenas duas escolas, uma delas em formação conjunta. Para trás ficam ainda países como Suécia, Holanda, Finlândia, Irlanda ou Noruega. Ou à Dinamarca que não coloca qualquer escola nesta lista. O 'ranking' anual de 2013 da formação de executivos do Financial Times, que é publicado hoje, coloca a Católica-Lisbon School of Business and Economics (SBE), a Porto Business School e a Nova School of Business and Economics (SBE) entre as melhores do mundo. Esta forte presença no FT revela que a área da formação é um sector estratégico que deveria ser "prioritário na internacionalização da economia portuguesa", defende Nadim Habib, CEO da Nova Executivos. A mesma ideia é reforçada por Nuno Sousa Pereira, director da Porto Business School: "É um sector onde podemos e devemos ser competitivos".

Já Francisco Veloso, director da Católica-Lisbon SBE, que consegue ser a escola portuguesa melhor colocada nos 'rankings' da formação de executivos do FT, afirma que "temos uma presença internacional cada vez maior, por isso não estamos tão sujeitos à crise nacional. E somos aliados importantes das empresas no seu processo de internacionalização". Esta é a única escola portuguesa que está no 'ranking' geral das 50 melhores do mundo, no 43º lugar, subindo três lugares em relação a 2012.

## Escolas apostam no mercado lusófono

"Destaco a nossa dimensão de internacionalização fora de portas, que privilegia o espaço atlântico: América do Norte, África e Brasil", diz Francisco Veloso para justificar a sua "força" reconhecida na formação de executivos, frisando que considera trunfos essenciais os programas internacionais da escola, as escolas parceiras e os clientes internacionais.

Nos cursos abertos, a Católica-Lisbon sobe da 51ª para a 42ª posição, embora nos intra-empresa (à medida) desça do 48º para a 54º lugar. O di-

## CRITÉRIOS

● Este 'ranking' do Financial Times baseia-se em inquéritos feitos aos alunos que frequentaram as diferentes formações de executivos e a inquéritos às escolas. A taxa de respostas tem que ser superior a 20%.

● As perguntas avaliam: o nível de interacção entre a escola e o cliente; o desenho do programa, o método de ensino e os materiais fornecidos; a qualidade dos professores; as novas competências adquiridas; o seguimento dos antigos participante; objectivos atingidos, as instalações e o valor do curso e o uso futuro.

● Já as escolas têm que disponibilizar a percentagem de clientes internacionais, a diversidade de nacionalidade e género dos professores. O volume de negócios dos clientes e a senioridade dos participantes também são tidos em conta.

● Para serem consideradas as escolas têm que ter uma facturação mínima de 3,5 milhões de euros.

rector da Católica-Lisbon atribui a descida nos programas à medida à entrada de novas escolas cada vez mais activas neste espaço e faz questão de frisar que esta parte do negócio até cresceu na sua escola, uma vez que, em tempos de crise, "as empresas preferem apostar neste tipo de formação intra-empresa em vez de dar liberdade aos colaboradores para escolherem a formação aberta que querem fazer".

## Nova SBE é a melhor na internacionalização

Como resultado da sua estratégia de internacionalização que levou à abertura de escolas em São Paulo, Luanda e Maputo, a Nova SBE consegue o 16º lugar no índice da internacionalização, sendo a escola portuguesa melhor classificada neste critério. O lado menos agradável é o facto desta escola descer no 'ranking' dos programas abertos (da 53ª para a 58ª posição) e desaparecer no dos cursos à medida. Porquê? "Apostamos em incluir alunos das nossas quatro escolas neste inquérito lançado pelo FT, para que estas localizações se sintam parte da escola e dos 'rankings'", explica Nadim Habib.

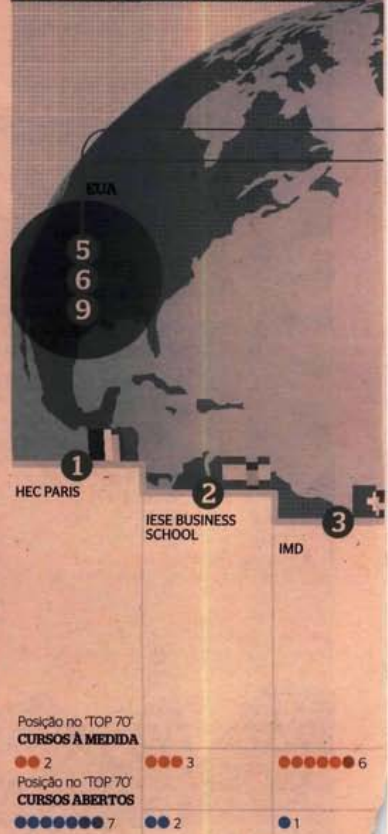
Mas este responsável teve a clara consciência do risco que a escola corria de vir a baixar as taxas de resposta com este alargamento do universo. Suspeita confirmada. A Nova não teve a percentagem suficiente de respostas nos programas à medida, o que fez com que não fosse sequer avaliada neste 'ranking'. Hoje, a "nossa concorrência é o mercado internacional e a nossa prioridade é ser relevante para as empresas das economias onde estamos", sublinha o CEO da Nova Executivos, além de facilitar a entrada das empresas portuguesas nos mercados das economias emergentes.

A Porto Business School repete, igualmente, a presença nestes 'rankings' do FT, conseguindo não só subir no 'ranking dos cursos à medida, da 64ª para a 59ª posição, como entrar, pela primeira vez, na tabela dos cursos de inscrição aberta (68º lugar). "Temos sabido aumentar o grau de flexibilidade e de adaptabilidade às necessidades empresariais e dos quadros e ir encontrando soluções para as mudanças constantes que têm de enfrentar as empresas", explica Nuno Sousa Pereira.

"A Porto Business School começa a ter um grau de notoriedade cada vez mais elevado. Tem tido uma afirmação crescente a nível nacional e internacional", reforça o director, destacando que o culminar será, no final do ano, com a inauguração das novas instalações, que significaram um investimento de 15 milhões de euros.

Nos bons resultados da Porto Business School, Nuno Sousa Pereira destaca duas vertentes essenciais: o grau de satisfação dos clientes e as parcerias internacionais "que são muito valorizadas", além dos "embaixadores" (ex-alunos e ex-professores) que tem espalhados por mais de 50 países. ■ Carla Castro e Madalena Queirós

## FORMAÇÃO AS 50 MELHORES ESCOLAS DE EXECUTIVOS DO MUNDO



Fonte: Financial Times.

## GLOBAL

## HEC Paris eleita a melhor do mundo

A nível internacional, a Europa continua a dominar os lugares do topo dos 'rankings' da formação de executivos do FT, apesar da forte presença e duelo constante com os Estados Unidos. A HEC Paris coloca França no 1º lugar do 'ranking' geral entre as melhores 50 escolas de todo o mundo, trocando de posição com a espanhola IESE, parceira da AEFSE, que no ano passado estava no 1º e passa para 2º lugar. A suíça IMD mantém-se na 3ª posição. No 'top ten', metade são escolas europeias e a outra metade americanas. Os cursos à medida são liderados pela americana Duke Corporate Education e os cursos abertos pela europeia IMD.

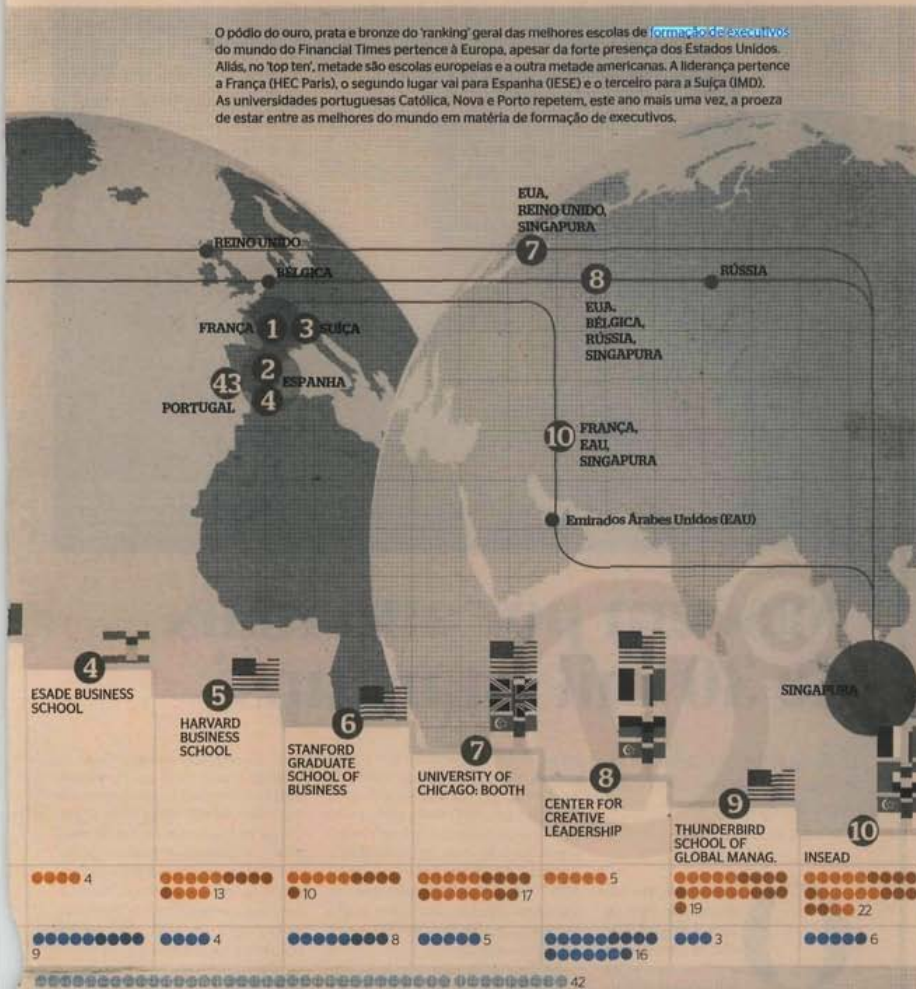


\*3

Portugal reforça triunfo na formação de executivos com três escolas no Financial Times.

U&E/3

O pódio do ouro, prata e bronze do 'ranking' geral das melhores escolas de formação de executivos do mundo do Financial Times pertence à Europa, apesar da forte presença dos Estados Unidos. Aliás, no 'top ten', metade são escolas europeias e a outra metade americanas. A liderança pertence a França (HEC Paris), o segundo lugar vai para Espanha (IESE) e o terceiro para a Suíça (IMD). As universidades portuguesas Católica, Nova e Porto repetem, este ano mais uma vez, a proeza de estar entre as melhores do mundo em matéria de formação de executivos.



“Somos a escola portuguesa mais bem classificada e estamos entre as 20 melhores da Europa.”

A Católica-Lisbon tem tido uma presença internacional cada vez maior, por isso não estamos tão sujeitos à crise nacional.

FRANCISCO VELOSO  
 Director da Católica-Lisbon School of Business and Economics



“Conseguimos o 16º lugar no capítulo da internacionalização, sendo a líder portuguesa neste critério, o que revela que a estratégia que definimos está a ter sucesso.”

Queremos colocar a Nova SBE no top das 10 melhores do mundo, em 2020.

NADIM HABIB  
 CEO da Nova Executivos



“Temos sabido ir encontrando soluções para as mudanças constantes que têm de enfrentar as empresas.”

O culminar desta afirmação crescente será, no final do ano, com a inauguração das novas instalações da Porto Business School.

NUNO SOUSA PEREIRA  
 Director da Porto Business School

